

## O ENSINO DE ARTES: O COMPROMETIMENTO DO PROFESSOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

**(1) *Andréa Paula Pires, Isabela Alessandra Malva dos Santos, Alessandra Vaz de Moraes, Kátia Dias Feliciano Vieira Costa;***  
**(2) *Helena Maria dos Santos***

- (1) Aluna no Curso Normal Superior da UNIVAP, Rua 18, nº 60, Bloco 64, apto 27, CECAP 3, Taubaté - SP, CEP:12043-020, e-mail: [andrea.ppires@bol.com.br](mailto:andrea.ppires@bol.com.br)
- (2) Orientadora, Mestra em Educação, Professora de Orientação e Planejamento de Estágio no Curso Normal Superior da UNIVAP, Rua Monte Sinai, nº 17, Altos de Santana, São José dos Campos - SP, CEP:12214-180, e-mail: [helenama@uol.com.br](mailto:helenama@uol.com.br)

**Palavras-chave:** Prática de Ensino

**Área do Conhecimento:** VII Ciências Humanas

**Resumo:** O ensino de Artes é compreendido de diferentes formas pelas instituições e profissionais. A formação profissional, o comprometimento com a disciplina e a instituição são fatores relevantes para o fato observado. A nossa pesquisa objetiva compreender a relação existente entre esses fatores e as diferenças apresentadas pelas instituições no Ensino de Arte, nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Essa realidade só será modificada quando uma instituição interessada aliada a profissionais capacitados e motivados trabalharem juntos para o enriquecimento e fortalecimento desse componente curricular.

### I - Introdução

O interesse em perceber o comprometimento do professor das primeiras séries do Ensino Fundamental com o Ensino de Artes surgiu a partir das observações feitas durante o percurso de estágio. As diferenças discutidas pelo grupo, encontradas em diferentes instituições, no ensino da disciplina de artes nas primeiras séries do ensino fundamental.

Em determinadas escolas, por nós visitadas, encontramos a aula de artes no último período das sextas-féias com atividades de pintura, desenho livre, recortes e colagem, ligados a datas comemorativas e; em outras, estudos de pintores, técnicas e apreciação de obras de arte.

Os professores apresentam diferentes posturas frente à disciplina de artes comparada com as demais, gostaríamos de esclarecer a seguinte dúvida: o professor que não se compromete com o ensino de artes o faz, por descaso ou por que não conhece os

benefícios que essa disciplina traz aos discentes?

Essa dúvida surgiu porque constatamos que em algumas instituições essa disciplina é desenvolvida com tanta importância quanto todas as demais, enquanto em outras parece preencher lacunas ou é utilizada como uma simples recreação.

A partir de Barbosa (2001), observamos a importância dessa disciplina tanto quanto as demais para formação do aluno, principalmente as crianças no período de alfabetização no sentido de melhora na visualização das letras e textos.

Isso porque, como ela explica, para as crianças desta idade, palavras como “lata” e “bola” são muito semelhantes, pois têm a mesma configuração visual – letras altas e baixas. Sendo assim uma criança que tem a visualização bem trabalhada com a ajuda da disciplina de artes poderá com mais facilidade distinguir as letras semelhantes.

Além disso, essa disciplina também auxilia no processo de comunicação entre o professor e o aluno, porque através da realização das atividades, eles se apropriam de uma nova forma de comunicação. A arte também é fonte de imaginação, criatividade e fantasia, importantes para o equilíbrio emocional da criança.

Não podemos “alfabetizar” uma criança sem se valer dos aspectos culturais: leitura do meio social e a estética do meio ambiente.

Para tanto, o ensino de arte na escola não deveria ser um espaço de se colocar em prática de técnicas descontextualizadas, e sim de formar bons apreciadores e conhecedores de arte, além de pessoas conscientes da utilização dessas “técnicas” para transmitir o que se sente e pensa.

A escola deve ser o espaço para formar uma classe apreciadora e conhecedora das artes, não deixando então este privilégio para poucos.

O ideal do ensino de artes seria a realização de um planejamento que contenha: “o apreciar a obra, a contextualização do fato na história (história da arte) e o fazer artístico” (grifo nosso), além de dar a oportunidade para o aluno em conhecer e vivenciar todo o campo artístico como: dança, teatro, música, artes visuais e sensoriais; sem nos esquecer da interdisciplinaridade, isto é, podendo inserir as obras nos conteúdos que estão sendo trabalhados nas demais disciplinas.

Infelizmente não é bem isso que encontramos nos estágios que realizamos.

Na maioria das vezes encontramos a simples reprodução da obra de arte, ou a seguinte ordem: aula de artes – podem abrir o caderno e desenhar, ou ainda a realização de desenhos ou pinturas que ilustram datas comemorativas.

Frente a isso indagamos: a maioria dos professores possui conhecimento para desenvolver uma aula de artes ou é apenas uma questão de comprometimento?

Segundo BARBOSA (2001), o profissional ideal deve ser aquele que domina ou que tenha uma boa base teórica em metodologia de artes, ser conhecedor da real produção dessas obras, história da arte, ser capaz de analisar a obra no seu contexto histórico-político-social, e ser conhecedor de princípios estéticos, saber analisar e criticar a obra.

Além das habilidades citadas acima, o professor é um viabilizador entre o acesso a arte e a maioria estudantil.

Para a formação da identidade cultural da nação faz-se necessário o conhecimento histórico e cultural que pode ser feito através do ensino das artes, o professor é peça fundamental para este processo, pois ele trará à escola materiais para que haja esse conhecimento.

O professor não pode ficar preso a artes populares, como é observado em escolas públicas municipais, deixando de apresentar as obras de artes existentes no mundo. Percebe-se que existe dificuldade financeira em deslocar os alunos até museus nas grandes capitais, mas cabe ao professor ser um profissional *bricoleur* – aquele que consegue utilizar diferentes recursos de uma maneira eficaz atendendo as diferentes necessidades dos alunos - e procurar outros meios como reprodução das obras em livros, pesquisas na internet, a fim de sanar esse empecilho.

A partir da pesquisa talvez poderemos entender se existe esta relação entre comprometimento do professor e a formação profissional no desenvolvimento do ensino de artes, e até questionar se esta realidade poderia ser revertida através de uma possível capacitação profissional.

## II – Metodologia

Para a realização desse trabalho e obtenção das respostas às nossas dúvidas, optamos por uma investigação de cunho qualitativo, a partir de dois procedimentos para coleta de dados.

Num primeiro momento, realizamos uma série de observações em sala de aula de dez professores das primeiras séries do Ensino Fundamental, abrangendo a rede pública e privada.

Nessas observações procuramos focalizar o trabalho com o componente curricular – arte - desenvolvido por esses professores.

Posteriormente, solicitamos aos professores observados que respondessem um questionário semi-estruturado com questões relacionadas à sua formação profissional, sua compreensão com relação ao ensino de artes e o espaço que o ensino de artes ocupa em seu planejamento de aula.

Procuramos comparar as respostas dadas pelos professores com as observações realizadas pelo grupo.

### III – Resultados e Discussões

Os professores selecionados para pesquisa apresentam 15,5 anos em média de prática profissional. Destes 09 (nove) possuem formação no Magistério em Nível Médio, 08 (oito) possuem Nível Superior em diversos cursos na área de Educação. Apenas 02 (dois) fizeram especialização em Artes e 08 (oito) tiveram alguma disciplina específica de Artes em sua formação profissional.

O planejamento das aulas de artes é feito por 07 (sete) dos professores juntamente com seus coordenadores, 01 (um) faz o planejamento sem o auxílio ou intervenção de seu coordenador e 02 (dois) não fazem o planejamento das aulas, mas mesmo assim, trabalha com a disciplina.

Refletindo as observações feitas durante o estágio e os questionários respondidos pelos professores observados, conseguimos encontrar o professor de artes mais próximo do descrito na obra de BARBOSA (2001), aqueles que possuem uma formação profissional além do magistério.

Mas devemos levar em conta também que esses profissionais, que estudaram especificamente a disciplina de artes, são pessoas que tem uma relação maior com essa disciplina e se identificam com ela, assim o interesse por seu aprofundamento.

Eles, por outro lado, na sua maioria não são os professores da turma em todas as disciplinas, daí a facilidade dessa disciplina ter uma qualidade maior, uma diversidade maior do que daquele em que o professor é o polivalente.

### IV – Conclusão

Podemos elencar neste fechamento, três pontos a serem analisados e considerados para responder nossa questão inicial:

A formação profissional é fundamental para que o professor conheça a importância e a necessidade de se trabalhar a disciplina de artes e as diferentes maneiras de desenvolver o apreciar e o fazer artístico, de forma criativa e coerente com a realidade do nosso aluno.

O interesse individual de cada profissional, pois não basta ter uma vasta formação, se o interesse por colocar essa teoria em prática não existir. Assim a motivação do professor é fundamental para que a disciplina de arte seja encarada com sua real importância.

Mas, superior a tudo isso, existe um outro fator que podemos elencar como raiz de todo esse questionamento: a instituição.

O interesse institucional pela disciplina de artes é fator primordial para que essa disciplina comece a ser pensada e planejada pelo corpo docente com maior seriedade igualando-se as demais disciplinas.

Desta forma, essa tríade, se encontra entrelaçada nesta reflexão: o ideal seria encontrarmos uma instituição **interessada** pela disciplina da arte, trabalhando com um grupo de docentes **conhecedores** da teoria e **motivados** em fazê-la acontecer.

### V – Referência Bibliográfica:

Barbosa, A. M. *A imagem no Ensino da Arte*. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, 2000.

FUSARI, M.F.R. e FERAZ, M.H.C.T. *Arte na Educação Escolar*. 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1993.

MENEZES, P. R. *A Trama das Imagens*. São Paulo: Editora da Universidade do Estado de São Paulo, 1997.